

IV SEMANA DO CONHECIMENTO

COMPARTILHANDO E FORTALECENDO REDES DE SABERES

6 A 10 DE NOVEMBRO DE 2017



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo

Relato de Caso

QUAIS OS FATORES QUE INFLUENCIAM A ADEÇÃO AO TRATAMENTO ANTIRRETROVIRAL? PERSPECTIVAS DOS PROFISSIONAIS DO SERVIÇO DE ATENÇÃO ESPECIALIZADA

AUTOR PRINCIPAL: RODRIGO ALBERTON DA SILVA.

COAUTORES: KIELLI CARLA FACHIN GUERRA, NATHALIA SANVIDO ZANDONÁ, ANGÉLICA STEFANELLO FACCO, SEILA MARIA OLIVEIRA DE ABREU, MAISTELA PIVA, BRUNO MARTINS NOVELLO.

ORIENTADOR: CRISTIANE BARELLI.

UNIVERSIDADE: UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO.

INTRODUÇÃO:

O tratamento das pessoas que vivem com HIV/Aids (PVHA) tem avançado muito, ampliando a sobrevida dos pacientes, minimizando os efeitos adversos e proporcionando qualidade de vida. No Brasil, esse tratamento é oferecido gratuitamente, bem como o acompanhamento clínico e laboratorial, e isso ocorre em serviços especializados, por meio de equipes multiprofissionais. Sabendo que a adesão ao tratamento é fator decisivo para manter a qualidade de vida dos pacientes e impedir a transmissão da doença, o grupo tutorial do Programa de Educação pelo Trabalho em Saúde – PET-SAÚDE Gradua-SUS que está atuando no Serviço de Atenção Especializada da Secretaria Municipal de Saúde de Passo Fundo/RS, ao vivenciar o cotidiano do serviço, sentiu-se desafiado a investigar quais os fatores que influenciam a adesão ao tratamento antirretroviral (TARV) na percepção dos profissionais de saúde que atuam no serviço.

DESENVOLVIMENTO:

Trata-se de estudo observacional e exploratório, de abordagem qualitativa, realizado com oito profissionais da saúde que atuam no serviço, maiores de 18 anos, com vínculo superior a 60 dias com o SAE e que assinaram o termo de consentimento. A coleta de dados foi realizada pela técnica de grupo focal, com gravação em áudio e posterior transcrição. Os resultados foram interpretados pela análise de conteúdo.

IV SEMANA DO CONHECIMENTO

COMPARTILHANDO E FORTALECENDO REDES DE SABERES

6 A 10 DE NOVEMBRO DE 2017



Participaram 7 mulheres e 1 homem, com profissões variadas: assistente social, enfermeiro, médico infectologista, psicólogo e técnico de enfermagem. O tempo de vínculo com o SAE variou de 1 a 13 anos. Os elementos identificados pela equipe de saúde como dificultadores da adesão do paciente ao tratamento pra HIV/AIDS podem ser agrupados em quatro categorias: a) de ordem farmacológica (efeitos adversos e complexidade terapêutica); b) da aceitação do diagnóstico e da doença (preconceito, estigma, exclusão social e distúrbios psicológicos); c) aspectos cognitivos (compreensão da doença de curso crônico, bem como seu prognóstico); d) e aspectos relacionais (falta de aceitação e apoio familiar, no ambiente de trabalho e na sociedade como um todo). A equipe de saúde também identifica que os pacientes que são soropositivos há mais tempo apresentam menor adesão ao tratamento. Ao serem questionados sobre estratégias que podem melhorar a adesão identificaram o acolhimento qualificado pelo SAE, bem como a criação de vínculos entre os pacientes e a equipe. Os profissionais reconhecem que o serviço pode oferecer outras intervenções terapêuticas além das consultas, exames e medicamentos, como exemplo grupo de apoio (*que eles [pacientes] pudessem participar, que a gente pudesse explicar mais coisas*) e cuidado centrado na família. Os profissionais reconhecem limitações estruturais (pessoal e transporte) que poderiam qualificar a adesão, tal como a busca ativa de pacientes não aderentes ou que abandonam o tratamento. Percebem, ainda, o aumento dos diagnósticos em jovens a partir de 15 anos, pois iniciam a vida sexual precocemente, sem orientações adequadas para prevenir as infecções sexualmente transmissíveis. Em uma perspectiva mais ampla, a equipe acredita que a favorável evolução da terapêutica diminuiu a veiculação do problema da transmissão do HIV/AIDS na mídia, podendo até banalizar as medidas de prevenção. Entretanto, estamos diante de uma doença crônica, sem cura, e que compromete muito a vida dos soropositivos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Os profissionais revelaram que aspectos farmacológicos, aceitação da doença, questões cognitivas e relacionais influenciam na adesão ao TARV. Apesar dos avanços terapêuticos ocorridos, para enfrentar a epidemia AIDS é necessário ampliar o acesso à educação sexual, cuidados de saúde de qualidade e o enfrentamento permanente do conservadorismo e de toda violência e discriminação contra PVHA.

REFERÊNCIAS:

IV SEMANA DO CONHECIMENTO

COMPARTILHANDO E FORTALECENDO REDES DE SABERES

6 A 10 DE NOVEMBRO DE 2017



BOLELLA, V.R.; et al. (Org.) **Adesão : o presente e o futuro na luta para o controle do HIV/aids**. Ribeirão Preto: FUNPEC Editora, 2016.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. SECRETARIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE. DEPARTAMENTO DE DST, AIDS E HEPATITES VIRAIS. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Manejo da Infecção pelo HIV em Adultos**. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

GRECO, D.B. Trinta anos de enfrentamento à epidemia da Aids no Brasil, 1985-2015. *Ciênc. saúde coletiva*, Rio de Janeiro, v. 21, n. 5, p. 1553-1564, maio 2016 .

POPE, C. **Pesquisa qualitativa na atenção à saúde**. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa): Parecer CEP/UPF Nº. 1.842.666.